

Oposição e centrão articulam reação ao STF após busca contra Jordy

Parlamentares dizem ter havido uso de prova falsa contra líder da oposição na Câmara e decidiram reconduzi-lo

Ranier Bragan e Bruno Boghossian

analisar. Integrantes do centrão e da oposição defendem que o Congresso de uma resposta ao STF (Supremo Tribunal Federal) na volta dos trabalhos do Legislativo, em fevereiro, em decorrência da autorização de busca e apreensão no gabinete do líder da oposição na Câmara, Carlos Jordy (PL-RJ). O objetivo é votar projetos que afetam diretamente o Judiciário, acusado por esses parlamentares de extrapolar suas prerrogativas. Cerca de 20 deputados e senadores da oposição se reuniram nesta quarta (24) para tratar do assunto, incluindo Jordy e o líder da oposição no Senado, Rogério Marinho (PL-RN). Apesar de não estar presente nesse encontro, o centrão, que é chefiado pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), corroborou, nos bastidores, essas críticas.

Ficou definido na reunião desta quarta que uma das respostas será manter Jordy na liderança da oposição, suspendendo por ora a migração do cargo, que seria ocupado neste ano por Filipe Barros (PL-PB). Jordy e deputados bolsonaristas

reiteram ainda que a Polícia Federal se baseou em uma prova falsa para pedir a ação, que teve parecer favorável da Procuradoria-Geral da República e foi autorizada pelo ministro do STF Alexandre de Moraes. Congressistas afirmam também que o termo "meu líder", usado por um investigado para se comunicar com Jordy, é uma expressão, não podendo ser interpretada de forma literal.

"Vamos definir em conjunto uma pauta institucional no sentido de preservar e fortalecer as prerrogativas do Parlamento brasileiro. Há uma evidente hipertrofia de um poder sobre o Legislativo", disse Rogério Marinho, acrescentando que a ideia é priorizar projetos que unam situação e oposição. O senador criticou ações iniciadas pelo STF com o intuito de investigar práticas antidemocráticas.

Entre os projetos de interesse dos parlamentares está a PEC (proposta de emenda à Constituição) que limita decisões individuais de ministros do STF, aprovada no Senado em novembro após ofensiva do presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Apesar de integrantes do centrão apoiarem a ideia de uma resposta,

parlamentares encabeçados pelo presidente de cada Casa, terão dez dias para autorizar ou negar a ação, e isso só poderia ocorrer no ano legislativo. O deputado Rodrigo Valadares (União Brasil-SE) seria o responsável pela coleta e apresentação da PEC.

As buscas contra o líder da oposição ocorreram na quinta (18), no âmbito da Operação Lesa Pátria, destinada a identificar pessoas que planejaram e incitaram os ataques de 8 de janeiro de 2023. O caso relacionado a Jordy diz respeito à suposta relação com o suplente de vereador de Campos (RJ) Carlos Victor de Carvalho, conhecido como CVC. O deputado e bolsonarista diz que a PF usou como único indicio de participação de CVC nos ataques uma foto que tinha sido publicada anos antes, após a posse de Bolsonaro na Presidência, em 2019.

"O que há de verdade nisso tudo é uma pessoa falsamente acusada de estar no dia 8 de janeiro, o que me chamou de 'meu líder'. Isso levou a PF a apreender celular, computador, arma e passaporte do líder da oposição", diz Jordy em vídeo.

A cobrança de resposta ao STF chegou ao presidente da Câmara no dia da operação. Lira não se comprometeu a votar nenhuma proposta específica, mas líderes afirmam que ele mantém uma visão crítica sobre o episódio.

Mesmo integrantes do centrão que guardam distância da ala radical do bolsonarismo consideram que o conteúdo do inquérito não justificaria a medida contra Jordy e que houve uma tentativa de "pesca" por uma busca. Aliados relatam que Lira ficou incomodado por não ter sido comunicado por Moraes sobre as buscas dentro da Câmara.

Nunes diz que saída de Marta o chateou e que sua esposa chorou

LAO PAULO/VOZ. O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), disse ter ficado chateado com a saída de Marta Suplicy da prefeitura para servir na chapa de Guilherme Boulos (PSOL) na disputa das eleições municipais. "Fiquei muito chateado. Minha esposa até chorou. A gente não esperava. Era um trabalho de três anos com uma relação de proximidade. Todas as estratégias nunca foram escondidas e sempre foram tratadas com muita transparência. Não seria verdadeiro se não dissesse que fiquei muito chateado", afirmou ele em entrevista ao UOL nesta quarta-feira (24).

Nunes, por outro lado, se esquivou ao ser questionado se preferiria enfrentar Boulos ou Tabata Amaral (PSB) em um eventual segundo turno. Disse que não se escolhe adversário e que, em pesquisas de segundo turno, ela ganharia com bastante diferença de qualquer um dos rivais.

"Talvez uma maior diferença entre um perfil e outro seja com o Boulos. Eu respeito as leis e ele não; sempre trabalhei muito e ele nunca. Sempre defendi a ordem e o progresso e ele é um pouco da desordem".

O atual prefeito disse ainda ver o apoio de Jair Bolsonaro (PL) como importante e essencial à liderança do ex-presidente. "É inevitável que temos em Bolsonaro um grande líder. Foi eleito presidente e, por um percentual bem pequeno, perdeu as eleições no segundo turno.

Como todos, tem suas qualidades e defeitos, mas temos que reconhecer a liderança dele. Às vezes, esquecemos que estamos em um sistema democrático e precisamos respeitar todos os campos".

Em um post no Instagram da primeira-dama Regina Carnovale Nunes desta semana, a respeito do transporte hidroviário na represa Billings que Nunes pretende inaugurar, Marta elogiou a iniciativa. "Parabéns. Vai impactar para melhor a vida de muitas pessoas", escreveu. A informação foi publicada pela CNN. Procurada pela Folha sobre o post, a ex-prefeita não comentou.

Nunes sempre ressaltou a amizade de Marta com ele e, especialmente, com Regina. No início de janeiro, um dia após se encontrar com o presidente Lula (PT) no Palácio do Planalto, quando indicou aceitar o serviço de Boulos, Marta saiu da gestão Nunes, onde era secretária de Relações Internacionais. A demissão foi confirmada após reunião entre eles e o embaixador.

No encontro, Marta entregou a Nunes uma carta de demissão em que diz que a saída foi de comum acordo e que seguirá "caminhos coerentes" com sua trajetória.

Na ocasião, a prefeitura também divulgou nota na qual afirmou que "Ricou decidiu, em comum acordo, que ela deixa suas funções na Secretaria de Relações Internacionais". O informe, sucinto, não tinha agradecimentos à antiga ex-secretária.

“
Vamos definir em conjunto uma pauta institucional no sentido de preservar e fortalecer as prerrogativas do Parlamento brasileiro. Há uma evidente hipertrofia de um poder sobre o Legislativo

Rogério Marinho (PL-RN) líder da oposição no Senado

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

SÉRIES FOLHA EU DESISTI

ASSINE AGORA E RECEBA EM PRIMEIRA MÃO

R\$ 1,90 NO 1º MÊS

6 MESES DE R\$ 9,90

CANCELE QUANDO QUISER



0800-015-8000 (SEG. A SABADO DAS 8H AS 14H)

NESTA EDIÇÃO DO SERIES FOLHA VAMOS DESCOBRIR QUE ABANDONAR UM PROJETO OU UM SONHO PODE SER FUNDAMENTAL PARA ALCANÇAR REALIZAÇÕES AINDA MAIORES.

SEGUNDO EPISÓDIO JÁ DISPONÍVEL:

EU DESISTI DO TRABALHO DOS SONHOS

FOLHA MÃO DA PRÓXIMA VEZ